IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Tópicos Especiais de História II

Subtítulo: Reconfigurações do trabalho: do proletário ao colaborador/empreendedor

Ano/Semestre: 2022/2

Carga horária total: 30h **Créditos:** 2

Área temática: Transdisciplinar

Códigos das disciplinas: Mestrado (102413_T47) **- Doutorado** (120748_T13)

Códigos das Turmas: Mestrado (MS11007-00409) – **Doutorado:** (DT11005-00679)

Professor: Hernán Ramiro Ramírez

EMENTA

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina abordará a forma como se deconstrói a categoria trabalho, passando da noção de proletário à de colaborador. Essa mudança semântica manifesta a passagem do fordismo para a era post industrial, o que torna necessária uma transformação radical nas qualidades exigidas dos trabalhadores. Dessa forma, eles passam a ser considerados parte do sucesso da empresa, assim como responsáveis pelo seu desenvolvimento individual, para o qual devem fornecer tudo de si. Assim, subjetiva-se os mecanismos de controle disciplinar, à par que se lhe acena com a ideia de que podem ser partícipes das benesses capitalistas. Para o qual devem estar dispostos a abnegar de direitos historicamente conquistados, os que agora se consideram entraves para o desenvolvimento social. Fenômeno que tem levado a uma precarização laboral sem precedentes e a uma crise de vastas dimensões, não apenas nos países periféricos, mas também capitalistas maduros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A deconstrução das velhas formas de Trabalho: a crise do fordismo e a morte do proletário.
- Crise do velho sindicalismo.
- Emergência de novas foras de Trabalho: do Toyotismo à Revolução Digital.
- Impactos da reconfiguração do Trabalho.

- Da estabilidade à instabilidade: o Precariado.
- Novas formas de trabalho: das linhas de montagens às plataformas digitais.
- O empreendedor e o gerenciamento de si.
- A reinvenção da resistência no Trabalho.
- A transdisciplinaridade aplicada aos estudos do Trabalho

OBJETIVOS

- Analisar as transformações ocorridas no Trabalho
- Compreender como se deconstroem as antigas e se constroem novas formas de trabalho
- Explicar os impactos desse processo na sociedade e nos indivíduos
- Incentivas o emprego de metodologias transdisciplinares.

METODOLOGIA

O seminário se desenvolverá através de exposições orais do professor e apresentações dos alunos, supervisionadas pelo docente.

AVALIAÇÃO

Apresentações orais em aula e elaboração de trabalho monográfico, artigo, análise bibliográfica ou de aportes à tese ou dissertação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **¿Adiós al trabajo?** Ensayo sobre las metamorfosis y la centralidad del mundo del trabajo. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

BOITO JUNIOR, Armando; MARCELINO, Paula. R. P. Decline in Unionism? An analysis of the new wave of strikes in Brazil. **Latin American Perspectives**, [*s. l.*], v. 38, p. 62-73, 2011.

BORGES, Denise Aparecida Hipólito; CAPPELLE, Monica Carvalho Alves; CAMPOS, Rafaella Cristina. Empreendedor de si próprio: reflexões sobre a cultura do management e o sequestro da subjetividade. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, [*s. l.*], v. 6, n. 2, p. 410-427, out. 2019.

BRUN, Luciana. G.; MONTEIRO, Janine Kieling; ABS, Daniel. Work and common mental disorders in private education teachers: theoretical model. PAIDÉIA (USP. ONLINE), [*s. l.*], v. 31, p. 1-10, 2021. Work and common mental disorders in private education teachers: theoretical model | Paidéia (Ribeirão Preto) (usp.br). Acessado em 15/07/2022.

DALL'ASTA, Constanza. Trabajo, precariedad y subjetividad en los procesos de modernización de la industria automotriz. **Psicología para América Latina**, [*s. l.*], n. 35, jan./jun. 2021.

GROHMANN, Rafael. Plataformas de propriedade de trabalhadores: cooperativas e coletivos de entregadores. **Matrizes**, [*s. l.*], v. 16, p. 209-233, 2022.

GUIMARÃES, Rodrigo Gameiro; SILVA, Rosimeri Carvalho da. Neoliberalismo como simbiose de políticas aparentemente contraditórias: as penais-punitivas e as de fomento ao empreendedorismo. **NORUS**: Novos Rumos Sociológicos, [*s. l.*], v. 7, n. 12, p. 14-48, 2019.

MARCELINO, Paula; BOITO JUNIOR, Armando. Novo operariado, velhos desafios: o sindicalismo dos trabalhadores terceirizados. **Estudos de Sociologia**, [*s. l.*], v. 16, n. 31, p. 341-362, 2011.

SALVAGNI, Julice; SILVA, Vitória M.; GROHMANN, Rafael; ABS, Daniel da Cruz. Por trabalho decente no cooperativismo de plataforma. **Ciências do Trabalho**, [*s. l.*], v. 20, p. 1-7, 2021.

TOMETICH, Patricia. Empreendedorismo - um conceito impreciso. **Revista Estratégia e Desenvolvimento**, [*s. l.*], v. 4, n. 1, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Giovanni. **O que é precariado**. São Paulo: Boitempo, 2013.

ALVES, Giovanni. **Trabalho e mundialização do capital**: a nova degradação do trabalho na Era da Globalização. Londrina: Práxis, 1999.

ANTUNES, Ricardo. Dimensões da precarização estrutural do trabalho. *In:* DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia (org.). **A perda da razão social do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 13-22.

BRAGA, Ruy. **A política do precariado**: do populismo à hegemonia lulista. São Paulo: Boitempo, 2012.
GORZ, André. **Adieux au prolétariat**: au delà du socialisme. Paris, Galilée, 1981.

GROHMANN, Rafael. Trabalho plataformizado e luta de classes. **Margem Esquerda**, [*s. l.*], v. 36, p. 20-34, 2021.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo; Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Formação e Transformação das Sociedades Indígenas

Subtítulo: Passado e presente das populações indígenas no sul do Brasil

Ano/Semestre: 2022/2

Carga horária total: 45h Créditos: 3

Área temática: Sociedades indígenas

Códigos das disciplinas:

Mestrado – 125157_T01 - Doutorado: 125167_T01

Códigos das Turmas:

Mestrado - MS11007-00414 - Doutorado -DT11005-00690

Professor: Jairo Henrique Rogge

EMENTA

A disciplina se ocupa da formação das sociedades indígenas na América Latina sob o aspecto econômico, cultural, social e político. Também trata das especificidades regionais, dos processos de desestabilização criados pelo colonizador, com reestruturação por estados nacionais e movimentos de reafirmação identitária.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

Este seminário visa possibilitar ao aluno um espaço de aprofundamento e discussão do conhecimento produzido sobre as populações indígenas do sul do Brasil, tendo por base a produção acadêmica recente. Além disso, busca abordar os diferentes processos ligados a suas continuidades e mudanças culturais, sob uma perspectiva diacrônica que integre o passado e o presente de diferentes etnias nativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

· O processo inicial de povoamento do continente americano;

· A diversidade cultural pré-colonial no território;

· As sociedades indígenas no sul do Brasil;

· As políticas indigenistas no Brasil;

· Sociedades indígenas e educação;

· Panorama atual das sociedades indígenas no sul do Brasil.

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos uma visão ampla do desenvolvimento das sociedades indígenas do sul do Brasil, partindo dos processos iniciais de formação dos grupos pré-coloniais até as comunidades indígenas remanescentes na atualidade.

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão na forma de seminários, com leituras e apresentações das mesmas individualmente pelos alunos, para cada aula e tema a ser desenvolvido. Ao final de cada apresentação, discussão em grupo sobre o tema apresentado.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma sistemática, por meio de seminários, envolvendo leituras, apresentação de textos e fichamentos por parte dos alunos. Ao final do semestre, os alunos deverão produzir um artigo sobre temática afim da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, A. C. Aspectos das políticas indigenistas no Brasil. Interações, v. 19, n. 3, 2018, p. 611-626.

ALMEIDA, C. S., NÖTZOLD, A. L. V. O impacto da colonização e imigração no Brasil meridional: contágios, doenças e ecologia humana dos povos indígenas. Tempos Acadêmicos, n. 6, 2008, s/p.

BANIWA, G. dos S. L. Quem são e quantos são os índios no Brasil. In: BANIWA, G. dos S. L. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, LACED/Museu Nacional, 2006, p. 26-55.

BRINGMANN, S. F. Kaingang vs. colonos: um fenômeno de fronteiras étnico-geográficas no Rio Grande do Sul do século XIX. Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, nº 35, 2009, p. 1-12.

CHAMORRO, G. Fragmentos: trajetória e modo de ser. In: CHAMORRO, G. Terra madura, yvy araguyje: fundamento da palavra guarani. Dourados, Editora da UFGD, 2008, p. 33-68.

CIARAMELLO, Patrícia R. Escolarização indígena, cultura e educação. Educação, Sociedade & Culturas, nº 41, 2014, p. 109-125.

D'ANGELIS, W. da R. Educação escolar e ameaças à sobrevivência das línguas indígenas no brasil meridional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA BRAZILIAN STUDIES ASSOCIATION (BRASA), 9, 2008, New Orleans. Anais eletrônicos [...]. [S. l.: s. n.], 2008. p. 1-14. Disponível em:

https://www.academia.edu/20769323/Educa%C3%A7%C3%A3o_Escolar_e_amea%C3%A7as_%C3%A0_sobreviv%C3%AAncia_das_L%C3%ADnguas_Ind%C3%ADgenas_no_Brasil_Meridional Acesso em: 30/07/2022.

EMILIANO, Darci et al. Cultura Kaingang: saberes e identidades direcionados aos desafios contemporâneos da preservação e da educação ambiental. Revista PerCursos, v. 19, n. 41, 2018, p. 203–233.

FERMINO, A. L. Histórias, conflitos e contatos entre os Laklãnõ/Xokleng e não indígenas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. Anais eletrônicos [...]. [S. l.]: Anpuh-Brasil, 2013. Disponível em:

http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364689191_ARQUIVO_Textohistoria.pdf. Acesso em: 30/07/2022

GARCIA, A. M., MILDER, S. E. S. Particularidades históricas e culturais dos Charrua e dos Minuano do Pampa Sul-americano. Estudios Historicos, n. 8, 2012, s/p.

MILANEZ, F. et al. Existência e diferença: o racismo contra os povos indígenas. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, Vol. 10, N. 03, 2019 p. 2161-2181.

PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

TOMMASINO, K. Os povos indígenas no sul do Brasil e suas relações interétnicas. Cadernos Ceru, série 2, n. 13, 2002, p. 37-46.

VEIGA, J. O povo Kaingang. In: Aspectos Fundamentais da Cultura Kaingang. Campinas: Ed. Curt Nimuendajú, 2006, p. 37-67.

VÍCTORA, Ceres. “A viagem de volta”: o reconhecimento de indígenas no sul do Brasil como um evento crítico. Soc. e Cult., v. 14, n. 2, 2011, p. 299-309.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. R. C. de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

BRACCO, D. Charrúas, guenoas y guaraníes: interacción y destrucción: indígenas em el Río de La Plata. Montevideo: Linardi y Risso, 2004.

BRIGHENTI, C. Povos indígenas em Santa Catarina. In: NOTZOLD, A.; ROSA, H.; BRINGMANN, S. (org.). Etnohistória, história indígena e educação. Porto Alegre: Ed. Palotti, 2012, p. 37-68.

CUNHA, L. P. A presença guarani no litoral norte gaúcho. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

CUNHA, L. P. da. Índios Xokleng e colonos no litoral norte do Rio Grande do Sul (século XIX). Porto Alegre: Evangraf, 2012.

FLORES, A. de R. A atuação do serviço de proteção aos índios no Rio Grande do Sul: uma análise a partir do Relatório Figueiredo (1963-1968). 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

GOLIN, T.; BOEIRA, N. (coord.). Povos Indígenas. Porto Alegre: Ed. Méritos, 2009. v. 5. (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

MELATTI, J. C. População indígena. Série Antropologia, n. 345, 2004, 39 p.

MOTA, L. T. As guerras dos índios Kaingáng: a história épica dos índios Kaingáng no Paraná (1769-1924). Maringá: Ed. Universidade Estadual de Maringá, 2010.

NONNENMACHER, M. Aldeamentos Kaingáng no Rio Grande do Sul (Século XIX). Porto Alegre: EdiPUCRS, 2000.

PROUS, A. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

SANTOS, M. C.; FELLIPE, G. G. Debates sobre a questão indígena. Porto Alegre: Edipucrs, 2018.

SANTOS, S. C. dos. Índios e brancos no sul do Brasil. Florianópolis: Edeme, 1973.

SCHADEN, E. Aspectos fundamentais da cultura guarani. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1974.

SCHMITZ, Pedro I. (org.). Pré-história do Rio Grande do Sul, Brasil: arqueologia do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 2006. (Documentos, 5).

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Teoria e Metodologia da História I

Subtítulo: História Social do Trabalho

Ano/Semestre: 2022/2

Carga horária total: 45h **Créditos:** 3

Área temática: Educação

Códigos das disciplinas: Mestrado (120707_T08) **– Doutorado** (120744_T11)

Códigos das Turmas: Mestrado (MS11007-00412) **- Doutorado** (DT11005-00686)

Professor: Isabel Aparecida Bilhão e Maira Ines Vendrame

EMENTA

Este seminário procura analisar as propostas de renovação temáticas, teóricas e/ou metodológicas vinculadas ao campo disciplinar da História. A discussão acerca do trabalho de construção conceitual, clássico e atual, as novas metodologias e abordagens que surgem impulsionadas pela revolução tecnológica, bem como os questionamentos e desafios colocados para os historiadores em função dos parâmetros científicos contemporâneos são objetos relevantes a serem tratados nas discussões e leituras desenvolvidas.

COMPETÊNCIAS

- Analisar as transformações, rupturas e permanências nos mundos do trabalho na contemporaneidade, observando escalas micro e macrológicas de análise.
- Discutir questões relativas aos binômios escravidão e liberdade, urbano e rural, bem como processos de circulação de pessoas e ideias, tanto em âmbito nacional quanto internacional.
- Compreender possíveis interseccionalidades etnicorraciais, de gênero e de classe presentes nas organizações e nas formas de constituir-se como trabalhador/a ao longo do período estudado.

- Identificar os impactos da reestruturação capitalista e da reconfiguração dos modelos produtivos/exploratórios e da construção de novas identidades coletivas nos mundos do trabalho no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEVA, Mariela. Las aventuras de una soprano italiana en América del Sur: Adelina Agostinelli (1882-1954). Studi Emigrazione, [s. l.], anno 57, n. 219, 2020, p. 351-369.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. p.271-376. ***A sugestão é sempre fazer a referência pelo capitulo do livro (mesmo se o autor do capítulo for o próprio autor do livro), como consta na página 86, do manual das normas da ABNT, disponível no site da Biblioteca.

DE VITO, Christian; GERRITSEN, Anne. micro-spatial histories of labour: towards a new global history. In: SOBRENOME, Nome. Micro-spatial histories of global labour. [S. l.]: Palgrave Macmillan, 2018. p. 1-16. *** A indicação do autor(es) da obra deve ser inserida, mesmo se ele for o próprio autor do capítulo.

GRIBAUDI, Maurizio. Percursos individuais e evolução histórica: quatro trajetórias operárias na Franca do século XIX. In: CARNEIRO, Deivy; VENDRAME, Maíra Ines. Espaços, escalas e práticas sociais na micro-história italiana. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021. p. 160-197.

MARINA, Marinilse Candida. Das montanhas “italianas” para o Rio Grande do Sul: famílias pioneiras do ramo joalheiro em Guaporé. Itapiranga: Schreiben, 2022, p. 9-38, 81-92, 225-249. ***A sugestão é sempre fazer a referência para cada capítulo do livro (mesmo se o autor do capítulo for o próprio autor do livro), como consta na página 86, do manual das normas da ABNT, disponível no site da Biblioteca.

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt; VENDRAME, Maíra Ines. “Minha comadre, quero que minha afilhada se chame Luciana”: a trajetória da professora Luciana de Abreu e a luta pela emancipação feminina por meio da educação. Revista Territórios e Fronteiras, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 08-39, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/1089. Acesso em: 08 ago. 2022.

NOLAN, Rachel. Intermediarios y migraciones en América Latina. História Critica, [s. l.], n. 80, p. 3-10, abr./jun. 2021.

PAIXÃO, Marcelo; GOMES, Flávio. Histórias das diferenças e das desigualdades revisitadas: notas sobre gênero, escravidão, raça e pós-abolição. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 949-964, 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ref/a/VqyFt8ZPb5vLyGzfD7YFDXv/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 ago. 2022.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 51-126.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 197-227.

SANSON, Cesar. Trabalho e subjetividade: da sociedade industrial à sociedade pós-industrial. Cadernos IHU, São Leopoldo, ano 8, n. 32, p. 1-63, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.). Trabalhar o mundo. Os caminhos do novo internacionalismo operário. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Introdução: Para ampliar o cânone do internacionalismo operário)

SCHETTINI, Cristiana. El dinero de las prostitutas: trabajo sexual y circuitos inmigratorios entre Río de Janeiro y Buenos Aires (1907-1920). In: SURIANO, Juan et

al. Historias cruzadas: diálogos historiográficos sobre el mundo del trabajo en Argentina y Brasil. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Teseo, 2019. p. 177-208.

THOMPSON, Edward Palmer. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 267-304.

TRUZZI, Osvaldo. Percursos e descaminhos da italianidade no interior paulista. In: TRUZZI, Osvaldo (org.). Migrações internacionais no interior paulista: contextos, trajetórias e associativismo. São Carlos: EduFSCar, 2021. p. 295-323.

VENDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre. Micro-história, um método em transformação. São Paulo: Editora Letra & Voz, 2019, p. 36-67.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ângela (org.). Do corporativismo ao neoliberalismo: estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2002.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

BATALHA, Claudio; SILVA, Fernando Teixeira; FORTES, Alexandre (org.). Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

CARNEIRO, Deivy; VENDRAME, Maíra Ines. Espaços, escalas e práticas sociais na micro-história italiana. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021.

LINDEN, Marcel van der. Trabalhadores do mundo: ensaios para uma história global do trabalho. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1992.

SCHETTINI, Cristiana. Que tenhas teu corpo: uma história social da prostituição no Rio de Janeiro das primeiras décadas republicanas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

SCOTT, Rebecca; HÉBRARD, Jean M. Provas de liberdade: uma odisseia atlântica na era da emancipação. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014.

SOUZA, Jessie Jane Vieira de. Círculos operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária Inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3V.

THOMPSON, E. P. Peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Organização: Antônio Luigi Negro e Sérgio Silva. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001.

TRIVELATTO, Francesca. Familiaridade entre estranhos: a diáspora sefardita, Livorno e o comércio transcultural na Idade Moderna. [S. l.]: Edições 70, 2019.

TRUZZI, Osvaldo (org.). Migrações internacionais no interior paulista: contextos, trajetórias e associativismo. São Carlos: EduFSCar, 2021.

VAN DER LINDEN, Marcel. Workers of the world: essays toward a global labor history. Leiden: Brill, 2008.

VENDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre. Micro-história: um método em transformação. São Paulo: Editora Letra & Voz, 2019.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Teoria e Metodologia da História II

Subtítulo: História, mulheres e gênero: questões de metodologia e pesquisa

Ano/Semestre: 2022/2

Carga horária total: 45h **Créditos:** 3

Área temática:

Códigos das disciplinas: Mestrado (120708_T03) **– Doutorado** (120745_T05

Códigos das Turmas: Mestrado (MS11007-00416) **– Doutorado** (DT11005-00694)

Professoras: Ana Paula Korndörfer e Deise Cristina Schell

EMENTA

Este seminário procura analisar as propostas de renovação temáticas, teóricas e/ou metodológicas vinculadas ao campo disciplinar da História. A discussão acerca do trabalho de construção conceitual, clássico e atual, as novas metodologias e abordagens que surgem impulsionadas pela revolução tecnológica, bem como os questionamentos e desafios colocados para os historiadores em função dos parâmetros científicos contemporâneos são objetos relevantes a serem tratados nas discussões e leituras desenvolvidas.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina explora aspectos teóricos e metodológicos referentes às pesquisas que têm as mulheres e as relações de gênero como objetos de estudo. A abordagem proposta visa compreender e historicizar a emergência do campo da História das Mulheres e das Relações de Gênero, discutindo suas contribuições para a historiografia e para as ciências humanas. Para tanto, privilegia-se a leitura e o debate de investigações recentes produzidas por historiadoras, historiadores e pesquisadores/as de outras áreas que não só pensam as mulheres e as/os sujeitos/as LGBTQIA+ como protagonistas de processos históricos, mas que se preocupam com as imbricações entre gênero e saúde, alimentação, violência, ciência, historiografia, artes, política, trabalho, corpo e masculinidades, entre outras temáticas, na América Latina dos séculos XIX e XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História das mulheres e estudos de gênero;
- Mulheres, fontes e arquivos;
- Interseccionalidade;
- Historiografia LGBTQIA+
- Mulheres, gênero, intelectualidade e artes;
- Mulheres, gênero, saúde, alimentação e ciência;
- Mulheres, gênero e violência;
- Mulheres, gênero e política;
- Gênero e masculinidades.

OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo explorar aspectos teóricos e metodológicos referentes às pesquisas que têm as mulheres e as relações de gênero como objetos de estudo. A abordagem proposta visa compreender e historicizar a emergência do campo da História das Mulheres e das Relações de Gênero, discutindo suas contribuições para a historiografia e para as ciências humanas.

METODOLOGIA

Leituras com indicação prévia, seminários e realização de trabalhos individuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando-se a participação das alunas e dos alunos nas atividades propostas em sala de aula e a partir de trabalhos escritos. Quanto à produção escrita, serão observadas a pertinência, a clareza, a objetividade e a correta utilização dos conceitos bem como da bibliografia indicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen, 2019.

LERNER, Gerda. *A criação do patriarcado*: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

MARTINS, Ana Paula Vosne. *Visões do feminino*: a medicina da mulher nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

MATOS, Maria Izilda Santos de; SOIHET, Rachel (org.). *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

MENEGON, Valdenia Guimarães e Silva. *Porque ninguém faz política só:* a participação feminina no legislativo municipal (Caxias - MA, 1992 a 2016). 2020. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. *Topoi*, [*s. l.*], v. 12, n. 22, p. 270-283, jan./jun. 2011.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru: EDUSC, 2005.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulhere*s. São Paulo: Contexto, 2007.

PRIORE, Mary Del (org.). *História das Mulheres no Brasil.* São Paulo: Contexto, 2004.

ROHDEN, Fabíola. *A arte de enganar a natureza*: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

SCHMIDT; Benito Bisso; WEIMER, Rodrigo de Azevedo (org.). *Histórias lesbitransviadas do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: Editora Taverna, 2022.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1995.

SMITH, Bonnie G. *Gênero e história*: homens, mulheres e a prática histórica. Bauru: EDUSC, 2003.

SMITH, Hilda L. Women intellectuals and intellectual history: their paradigmatic separation. *Women's History Review*, [*s. l.*], v. 16, n. 3, p. 353-368, 2007.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEUTSCH, Tracey. Home, cooking: why gender matters to food politics. *In:* LUDINGTON, Charles C.; BOOKER, Matthew M. (ed.). *Food Fights*: how history matters to contemporary food debates. Chapel Hill: University of Both Carolina Press, 2019.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 5, p. 7-41, 1995.

LIBLIK, Carmem S. da Fonseca Krummer. *Uma história toda sua*: trajetórias de historiadoras brasileiras (1934-1990). Curitiba: Editora UFPR, 2019.

MUNIZ, Diva do C. G. Sobre história e historiografia das mulheres. *Caderno Espaço Feminino,* Uberlândia, v. 31, n. 1, jan./jun. 2018.

OLIVEIRA, Daniel. *Morte e vida feminina*: mulheres pobres, condições de saúde e medicina da mulher na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (1890-1900). 2012. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia. *História da Historiografia*, [*s. l.*], v. 11, n. 28, p. 104-140, set./dez. 2018.

PEREIRA, Ana Carolina Barbosa. Precisamos falar sobre lugar epistêmico na Teoria da História. *Tempo e Argumento*, [*s. l.*], v. 10, n. 24, p. 88-114, abr./jun. 2018.

PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de gênero e história social. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 159-189, jan./abr. 2009.

ROHDEN, Fabíola. *Uma ciência da diferença*: sexo e gênero na medicina da mulher. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

TILLY, Louise A. Gênero, história das mulheres e história social. *Cadernos Pagu,* Campinas, n. 3, p. 28-62, 2007.

VASSALLO, Jaqueline; TRUEBA, Yolanda Paz; CALDO, Paola (coord.). *Género y documentación*: relecturas sobre fuentes y archivos. Córdoba: Brujas, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Cultura na América Latina

Subtítulo: Historicidade e cultura: desafios na construção do conhecimento histórico

Ano/Semestre: 2022/2

Carga horária total: 45h **Créditos:** 3

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado (125157_T01) **Doutorado** (125167_T01)

Códigos das Turmas: Mestrado (MS11007-00414) **Doutorado** (DT11005-00690)

Professora: Dra. Marluza Marques Harres

EMENTA

A disciplina dedica-se as discussões teórico-metodológicas envolvendo o conceito de cultura e suas interfaces com o universo das representações, com o mundo digital e midiático, com as produções artísticas. Permite, ao lado do debate teórico, análises historiográficas que envolvem a produção dos campos das Artes, da Comunicação e das Ciências Humanas de uma maneira geral, e que focalizam, em um tratamento transdisciplinar, estudos centrados na América Latina.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina se propõe a pensar a construção do objeto de pesquisa no campo da história, tendo por eixo preferencial, mas não exclusivo, as perspectivas da nova história cultural. As conexões e interfaces com outros campos, em especial com a Antropologia e a Comunicação, serão abordadas, especialmente, por meio do estudo do conceito de cultura, como documento histórico, mas também como objeto ao mesmo tempo imaterial e material da organização social. A proposta em termos teóricos é debater o conceito de cultura em sentido antropológico, sob diferentes matrizes de pensamento, buscando aprofundar a reflexão sobre a apropriação e uso no campo da nova história cultural. Em termos metodológicos, vamos fazer uma aproximação com a semiótica da cultura e oportunizar uma reflexão crítica sobre as pesquisas dos alunos que estão em andamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ Historiografia contemporânea: desafios e perspectivas
- ✓ Respostas e renovações de um campo em transformação

- ✓ Variedade da Nova História Cultural
- ✓ Conceito de cultura
- ✓ Semiótica da Cultura: aproximações metodológicas
- ✓ Formulação de problemas de pesquisa e construção do conhecimento histórico.

(conforme interesse dos alunos)

OBJETIVOS

- ✓ Proporcionar aos estudantes de mestrado e doutorado uma visão abrangente de questões enfrentadas na pesquisa histórica na perspectiva da Nova História Cultural.
- ✓ Oportunizar o aprofundamento das reflexões sobre o conceito de cultura e seu uso nos estudos históricos.
- ✓ Ampliar as possibilidades de reflexão e troca de experiências no campo da metodologia de pesquisa.
- ✓ Desenvolver formas de diálogo e colaboração a partir dos seus interesses de pesquisa.

METODOLOGIA

A sistemática do seminário envolve aulas expositivo- dialogadas, discussões de textos e a leitura, apresentação e discussão de teses e dissertações de interesse dos alunos.

AVALIAÇÃO

- ✓ Participação nas discussões.
- ✓ Apresentação de leituras.
- ✓ Elaboração de reflexões críticas de tema propostos.
- ✓ Reflexão sobre seu plano de pesquisa com foco na construção do objeto e do referencial teórico e metodológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. **Mana**, [*s. l.*], v. 2, n. 2, out. 1996. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-93131996000200005. Acesso em: 15 ago. 2022.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CHARTIER, R. **Origens culturais da Revolução Francesa**. São Paulo: UNESP, 2009.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1989.

MATTELART, A.; NEVEU, E. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AURELL, J. **A escrita da história**: dos positivismos aos pós-modernismos. São Paulo: Sita-Brasil, 2010.

BARROS, J. A. A nova história cultural: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, [*s. l.*], v. 12, n. 16, abr. 2011.

DOSSE, F. **A história à prova do tempo**: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: UNESP, 2001.

GRUZINSKI, S. O historiador, o macaco e a centauro: a “história cultural” no novo milênio. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.17, n. 49, 2003.

IVÁNOV, V. V.; LOTMAN, I. M.; PIATGÓRSKI, A. M; TOPÓROV, V. N.; USPIÊNSKI, B. A. Teses para uma análise semiótica da cultura (Uma aplicação a textos eslavos). *In:* MACHADO, I. **Escola de Semiótica**: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. p. 99 – 132

JAMESON, F. **A virada cultural**: reflexões sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PETERSEN, S. R. F.; LOVATO, B. H. **Introdução ao estudo da História**: temas e textos. Porto Alegre: Edição do autor, 2013.

REIS, José Carlos. O lugar da teoria-metodologia na cultura Histórica. **Revista de Teoria da História**, [*s. l.*], ano 3, n. 6, dez. 2011.

SILVA, Renán. **Lugar de dúvidas**: sobre a prática da análise histórica: breviário de inseguranças. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

TOURAINE, Alain. **Um novo paradigma**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

WILLIAMS. R. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.